



Encadernação Vermelha, Bioquímica, Finados e Aborto.

Revista Internacional de Espiritismo, LXXV(10): 438-440, 2000.

Formiga, L.C.D.
(neufundao@hotmail.com)

“Você pode dizer que sou um sonhador, mas eu lhe garanto que não sou um só”
John Lennon

Uma parcela da população brasileira tomou conhecimento (Veja, 11 de outubro) de que foi aprovada nos EUA a venda da pílula do aborto. O articulista chama a atenção de que ela está longe de ser uma aspirina. A RU-486, neutralizando a ação da progesterona e o Cytotec, agindo diretamente nas fibras do músculo uterino acabam expelindo o feto. Não é parecido com o que ocorre com a pimenta do reino cheirada pela criança, que introduziu o caroço de feijão em uma das narinas. Ela pode “espirrar” o corpo estranho. O feto não deve ser um espírito estranho. Deve haver alguma ligação, pelo menos, com o psiquismo de um dos pais, até mesmo na “gravidez indesejada”. Aqui implica na morte do outro.

A morte é o que há de mais duro quando vista de fora e enquanto se está fora dela. Porém, uma vez dentro, experimenta-se tal sensação de completude, de paz e de realização que não se quer voltar (C.G. Jung. Letters, vol 1). O que Yung não disse é que isso só acontece quando estamos com a consciência tranquila, não estamos diante do suicídio ou do aborto. Num projeto de pesquisa, biológica, bioquímica ou outro qualquer, ninguém consegue descortinar toda a verdade. Jacques Monod, ao contrário de Jung, dedicou-se a explorar o mundo público e objetivo da biologia em vez de dirigir sua atenção para dentro. Ele olhava para fora como fazem os astronautas. O outro era um psiconauta, não usava microscópio nem telescópio. Hoje a molécula do DNA pode ser vista de forma ampliada com as informações daqueles biólogos que também fizeram a viagem interior. O trabalho de Monod não pode ser diminuído pois era uma outra esfera de observação. O importante é que mesmo possuindo apenas parte da verdade coloquemos nossos esforços em favor da vida humana.

David Lorimer é diretor da “Scientific and Medical Network”, um grupo internacional de cientistas e de médicos que pretendem ampliar o arcabouço da ciência e da medicina de modo a ultrapassar o reducionismo materialista. Escreveu “Ciência, Morte e Propósito” e nos conta que Jung recebeu a visita de um amigo a cujo funeral comparecera na véspera. O amigo acenou para Jung, convidando-o a acompanhá-lo em imaginação até a sua casa. Chegando lá, eles subiram ao escritório onde o amigo, trepando num banquinho, indicou o segundo dentre cinco livros com encadernação vermelha, na segunda prateleira de cima para baixo. Tomado de curiosidade, Jung visitou na manhã seguinte a viúva de seu amigo e pediu licença para procurar uma coisa na biblioteca do amigo, uma sala com a qual ele não estava familiarizado. Ali encontrou o banquinho, e localizou os cinco livros com a encadernação vermelha na segunda prateleira de cima para baixo. Eram traduções de Zola, e o segundo volume intitulava-se “*A Herança dos Mortos*”. Jung havia desta forma obtido informações por intermédio de outros canais, diferentes daqueles dos sentidos. O título do livro é bastante sugestivo.

As pressões sofridas pelos pares nos fazem perder a coragem de dizer coisas que pensamos. Como não vale o esforço diante do fanático científico ou religioso muitas vezes a melhor opção é ficar calado. Jung no entanto deixou um recado: “embora não se possam reunir provas válidas sobre a continuidade da alma após a morte, há experiências que nos fazem pensar com cuidado”. É possível que Jung tenha cometido o mesmo erro dos que duvidavam da existência de partículas subatômicas. Ainda estamos newtonianos.

E o livro encontrado por Jung?



Explico: tudo mera coincidência ou fantasia resultante de um desequilíbrio bioquímico cerebral pós-funeral. Fácil explicar as razões das coincidências usando microscópios ou telescópios. Monod asseverou que o homem deve acordar de seu sonho milenar e descobrir sua total solidão. E, garanto que ele não está sozinho. (Percebeu o duplo sentido?).

Se continuar voltada apenas para fora e para a observação do exterior, a ciência nada poderá dizer a respeito do significado e do propósito da vida.

Jung foi capaz de perceber que uma parte da psique ou da mente humana não se acha confinada no espaço-tempo, mas é capaz de superar suas limitações em manifestações de telepatia e de precognição.

Os que passaram pela EQM, Experiência de Quase Morte, asseveram que o propósito da vida é compreendido a partir de dentro. O homem é de natureza bio-psico-socio-espiritual. Embora seja um ser situado num contexto espacial-temporal, sofrendo a ação do meio, ele reage a essa situação. No aspeto pessoal há o livre arbítrio. Ser intelectual aceita, rejeita e transforma. Na perspectiva psicológica descobre-se vivendo num ambiente interior complexo onde ocorre a aprendizagem. Mas onde fica o ponto zero desta experiência “maravilhosa”? O feto é apenas um apêndice do corpo da mãe ou possui um psiquismo único e peculiar?

Lorimer diz que desde Descartes os filósofos vêm tentando inutilmente solucionar o problema da natureza da interação entre as substâncias supostamente incompatíveis da mente incorpórea e do corpo mecânico. As explicações mecanicistas passaram a ser consideradas “científicas” e as teleológicas como “não-científicas”, até mesmo no estudo da mente e da consciência. Excluiu-se assim o **propósito**, o interno. A **vida**, desta forma, passa a ser considerada como intrinsecamente destituída de significado num universo acidental. A ciência moderna coloca o acaso no lugar de Deus. A religião passa a ser considerada como uma projeção infantil da imagem paterna (Freud) ou uma criação social (Marx). A neurociência propõe que a consciência é um subproduto do cérebro, que não pode sobreviver à morte do corpo. Tudo muito fácil de explicar, exceto a Percepção Extra Sensorial, as experiências de quase morte (EQM), onde o indivíduo se vê fora do corpo que ele pode ver, na cama, sendo tratado pelos médicos e relatando posteriormente os procedimentos com detalhes. Tudo muito fácil de explicar, exceto a ressurreição de Jesus (de entre os mortos), a visão de Maria que não pode tocá-lo no jardim, o toque de Tomé naquele Jesus que acabara de comer um pedaço de peixe e que era capaz de materializar-se e desmaterializar-se. Tudo muito fácil de explicar, exceto as experiências de Crookes diante do espírito Katie King materializado e fotografado. Ainda bem que Jung advertiu-nos para as experiências que nos fazem pensar com cuidado, mesmo após o conhecimento de que a “religião era uma projeção infantil da imagem paterna e a idéia de uma vida depois da morte não passava da realização de um desejo”. É bem verdade que este desejo em algumas pessoas masoquistas deve ter criado o muito famoso inferno.

Uma ciência materialista reflete morte e ausência de propósito. Fica mais fácil aceitar o aborto.

Seria o feto apenas um apêndice da mãe?

Consultemos a Embriologia (Larsen, W.J. 1993). Logo após a fusão da membrana celular do espermatozóide com a do ovócito acontece também a fusão dos seus dois pronúcleos. Nos pronúcleos estão os cromossomos masculino e feminino. Em seguida aparece um novo e único núcleo, o zigoto fertilizado. Este momento marca o ponto zero do desenvolvimento embrionário. A partir daí temos um novo potencial genético e o zigoto diferencia-se completamente do organismo da mãe.

Com Nobre, M.S. & Oliveira, S.F. 1997 podemos admitir que a alma, com o seu modelo organizador da forma (corpo celeste do apóstolo Paulo), será atraída pela molécula do ácido desoxirriboneocléico (DNA), por isso na clonagem se faz a célula regredir à forma blástica. Do ponto de vista físico-químico, o DNA não difere de qualquer molécula do organismo, mas no aspecto



estrutural, diferencia-se por funcionar como uma lente atratora-reutora. A molécula do DNA atrai as energias sutis do corpo celeste e materializa-as, permitindo a transdução dessa matéria quintessenciada para a matéria biológica.

“Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.” (I Coríntios, 15: 44)

No caso do laboratório, para fazer um campo atrator para a alma é preciso uma molécula com a formação lenticular como a do DNA, sob as condições da fase embrionária ou de totipotência. O conjunto dessas forças leva à “materialização” do corpo (zigoto fertilizado). Há uma malha eletromagnética extra-atômica, ligada por uma espécie de túnel com a malha de forças intra-atômicas, representada pela força nuclear fraca, a qual, por sua vez, tem ligação com a energia flutuante quântica do vácuo. Nesse vácuo atômico tem-se todo um campo de grávitons que vai fazer com que haja a agregação de matéria. Os genes têm capacidade de concentrar ectoplasma e transformá-lo em fótons, empacotando-os sob a forma de trifosfato de adenosina (ATP). Mas, não basta apenas a abertura dos genes da ontogênese para haver o fenômeno da “encarnação”. A estrutura genética é um agente predisponente, mas não determinante. Nesse caso, os fatores espirituais, da alma, do corpo celeste, vão ser determinantes. Concluem Nobre & Oliveira que o útero é apenas “uma câmara de “materialização”.

No zigoto fertilizado para que haja agregação da matéria é necessária a atuação de uma força gravitacional, tendo-se então uma atração de massas para o corpo que vai sendo formado por células que vão se aglomerando. Neste processo temos uma alma (natureza diferente da matéria), o corpo celeste de Paulo (intermediário, de “matéria sutil”) e **também um corpo** formando um ser único, específico e peculiar. Isto é, não repetível e capaz de comandar, por sí só, todo o processo de diferenciação até a formação integral do novo ser.

A nossa ansiedade nos faz desafiar uma pessoa, que passou pela experiência autoscópica (EQM), a provar que a morte do corpo não mata a vida. Por outro lado os que passaram por ela não parecem interessados em fornecer tal prova a terceiros. Um psiquiatra, que teve tal experiência, fez uma síntese: “pessoas que tiveram experiência sabem. Os ansiosos devem aprender a esperar” (Formiga, LCD. 1996). Esperar, talvez, a prova final prevista no planejamento de ensino e onde temos data marcada. A morte do corpo já sabemos é doença hereditária. Micróbios são os recursos no plano de ensino. Como o vírus da AIDS, são alguns dos vários tipos de componentes do ambiente em que se desenvolve a aprendizagem e que dão origem à estimulação do estudante com vistas a aprendizagem.

Afinal, o propósito da vida, quando compreendida a partir de dentro, é crescer em sabedoria e amor. Como são imensos esses domínios!

Acredito que a melhor opção no momento é pensar em transdisciplinaridade (Formiga, LCD. 2000).

A ética transdisciplinar recusa toda atitude que recusa o diálogo, a discussão, seja qual for sua origem – de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política ou filosófica. O saber compartilhado deverá conduzir a uma compreensão compartilhada baseada no respeito absoluto das diferenças entre os seres, unidos pela vida comum sobre uma única e mesma Terra

O reconhecimento da existência de diferentes níveis de realidade, regido por lógicas diferentes é inerente à atitude transdisciplinar. Qualquer tentativa de reduzir a realidade a um único nível regido por uma única lógica não se situa no campo da transdisciplinaridade. A ética visa mais o bem a ser conquistado e garantido que ao mal que deve ser evitado.

O projeto de declaração sobre o genoma humano, do comitê internacional da UNESCO, proclama a necessidade do ensino. Os estados devem se comprometer a promover um ensino específico concernente às implicações éticas, sociais e médicas da biologia e da genética humana.



É uma pena que nossos parlamentares, assim como a medicina newtoniana, sejam indiferentes às evidências científicas sugestivas da imortalidade da alma e possam votar sem pensar. Pelo menos Jung foi mais cauteloso: “há experiências que nos fazem pensar com cuidado”. No caso do aborto também devemos pensar com cuidado. Na dúvida votar a favor da vida e depois não venham me dizer que não avisei.

Referências Bibliográficas - Galhardo, R. 2000. Aborto Químico. *Veja*, 33(41 out): 132, Ed. Abril, edição 1670.; Formiga, LCD. 1996. *Nosso Lar. Nosso Anti-Lar. In. “Dores, Valores, Tabus e Preconceitos”*. CELD Editora. RJ.RJ. 124 p.; Formiga, LCD. 2000. *Ética, Sociedade e Terceiro Milênio. Tendências do Trabalho*, 312 (agosto): 8-10.; Larsen, W.J. 1993. *Human Embryology*. Churchill Livingstone Inc., N.Y.; Nobre, M.S. & Oliveira, S.F. 1997. Na clonagem, a molécula de DNA atrai o espírito à reencarnação. *Folha Espírita* (abril), p.3.